



Reprodução

Bonifácio: no fim da vida, esforço para tentar restauração imperial

Patriarca da Independência foi ministro e viveu no exílio

Articulador da separação de Portugal, influenciou d. Pedro I, mas acabou passando para a oposição

LIEGE ALBUQUERQUE

O Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva, nasceu em Santos, em 1763, e foi uma espécie de Sérgio Motta de d. Pedro I na luta pela independência do Brasil, tendo papel central nas articulações políticas para cortar a relação com Portugal. Depois, insatisfeito com os atos do regente, tornou-se oposição, acusado de conservador por d. Pedro I.

Influenciado pelas idéias de José Bonifácio, em janeiro de 1822 – após receber um abaixo-assinado com 8 mil assinaturas –, d. Pedro I rompeu com a Corte, no Dia do Fico. Em seguida, criou um Ministério de brasileiros.

José Bonifácio, titular da pasta do Reino e Negócios Estrangeiros, começou então a campanha que em oito meses resultou na elevação do País à categoria de na-

ção independente. Foi figura polêmica nas negociações de bastidores para a independência, sendo o intelectual de plantão para escrever os discursos de d. Pedro I.

Depois de dissolvida a Assembleia Constituinte, formada por d. Pedro I no período pós-independência, José Bonifácio começou a ter divergências com o regente e afastou-se do Ministério. D. Pedro I exilou o ex-aliado na França, acusando-o de ter-se transformado num “conservador” e de fugir de suas “origens libertárias”.

Curiosamente, em 1831 d. Pedro I trouxe José Bonifácio para o País e o nomeou-o tutor de seu filho, d. Pedro II. Na carta da entrega do filho, disse: “Delego a tão patriótico e honrado cidadão a tutoria de meu filho.”

Com d. Pedro I em Portugal, o tutor de d. Pedro II passou a tentar promover a restauração imperial nas sombras, prevendo o “esfacelamento da pátria” por causa de atos do regente. Foi afastado do exercício de tutor, preso e processado por traição. Absolvido, mudou-se para Paquetá (Rio), onde morreu aos 75 anos, em 1838.